



VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: para um poética sociológica. In:_____. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019. p. 109-146.

POR UMA INTER-RELAÇÃO ENTRE O SOCIAL E O ARTÍSTICO

Allan Alfredo Silveira dos Anjos¹
Universidade Federal de Campina Grande
(allanalfred1@gmail.com)

Este ensaio de 1926 foi escrito pelo filósofo, linguista e crítico literário russo Valentin Nikoláievitch Volóchinov (1895-1936) para a revista *Zvezdá*, nº 6. Volóchinov nasceu em São Petersburgo no ano de 1895. É conhecido por ter sido membro do famoso Círculo de Bakhtin - um grupo de intelectuais que se reuniam, de 1919 a 1929, na Rússia. Seus estudos possuem uma grande importância para o âmbito da filosofia da linguagem e para os estudos literários. Além do presente ensaio, é autor de duas famosas obras, a saber: *O freudismo: um esboço crítico* (1927) e *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), obras que, durante anos, foram atribuídas ao pensador Mikhail Bakhtin. Sendo graduado na Universidade de Leningrado com especialização em Linguística, Volóchinov faleceu prematuramente vítima de tuberculose, em 1936.

De forma geral, a recente publicação pela Editora 34 se trata de uma coletânea que reúne diversas obras do pensador. Sob a organização das professoras Sheila Grillo (USP) e Ekatarina Volkóro Américo (UFF), esta é a primeira tradução direta da língua original. Dividido em sete partes, o ensaio apresenta a importância do método sociológico para os estudos literários/artísticos. Para isso, o autor realiza uma crítica ao método formal, que apresenta os estudos artísticos como algo distinto do meio social e enfatiza como o cotidiano influencia na forma artística, valendo-se do pensamento de que o extra-artístico, ao influenciar a arte por fora, carrega nela uma imediata resposta interior².

Assim, na primeira parte do ensaio, o filósofo argumenta que a teoria da arte contemporânea incorre em um equívoco ao desvincular a estrutura interna da obra artística de seu meio social extra-artístico, o que, para o autor, é um eixo nevrálgico de discussão. Segundo Volóchinov (2019, p.110), embora o método sociológico seja utilizado para tratar de questões históricas, a forma da poética teórica é intocada por essa abordagem. Com isso, o que o autor busca é ressaltar o

¹ Graduando do curso de Letras - Língua Portuguesa e Francesa- na Universidade Federal de Campina Grande-PB.

² Desde já, ressalto que o Círculo de Bakhtin defende o não divorcio da arte com o meio social. Em linhas gerais, para uma melhor condução da leitura, o que o autor russo defende em seu ensaio é que, através da arte, os valores ideológicos do sujeito ganham forma e, assim, apresentam através de seu conteúdo uma concretização do extra-artístico. A arte, por estar ligada a contextos históricos da sociedade, sempre dialoga com o tempo-espaço em que ocorre, acompanhando, assim, o desenvolvimento não apenas do homem, mas de todo cronotopo ao qual ele está inserido.



desacerto de quem compactua com a ideia de que a forma é organizada e moldada por natureza própria, estando, assim, não associada às questões sociais, - posicionamento do qual o autor diverge por ir contra às propostas marxistas.

Com isso, o intelectual critica os estudos da sociologia tradicional, por, quase sem exceção”, não abordarem os elementos internos da obra artística, realçando apenas questões históricas. Ou seja, apesar da sociologia tradicional apresentar, em sua ciência, questões históricas concretas, na composição interna da obra ela se ausenta, deixando insociável a relação interna. É através de tal crítica que Volóchinov (2019, p.112) apresenta uma ideia bastante importante que enriquece não apenas os seus estudos, mas todo o complexo filosófico do Círculo de Bakhtin:

É unicamente através dos estudos sociológicos que qualquer área das ciências ideológicas passa a ter um caráter científico, capaz, então, de responder aos diferentes pontos de vista e opiniões formadas pelo meio social extra-artístico. E a arte, por ser um produto internamente social, é influenciada pelo extra-artístico, estabelecendo uma constante relação dialógica entre o interno e o externo da obra.

Com relação à segunda parte do ensaio, o pensador define dois pensamentos equivocados que vão contra os métodos marxistas e que devem ser quebrados para que seja possível a aplicação dos estudos sociológicos na teoria da arte:

À fetichização da obra como produto acabado e a análise artística unicamente através do psiquismo individual do criador ou contemplador, que, com suas vivências, “exaurem a arte” por não haver nenhuma compreensão além do psíquico ora do criador, ora do interlocutor.

Volóchinov (2019) entende que tais pensamentos devem ser descartados, pois buscam analisar a arte como objeto abstrato e sem significação além de sua forma, o que, para o autor russo, é inaceitável, haja vista que a obra só se torna artística graças à inter-relação entre seu criador e interlocutor concretizada na obra, tal como defende no decorrer de seus argumentos.

Nesta relação dialógica, presente na constituição da obra artística - criador e interlocutor -, o pensador ressalta que a arte passa a ser influenciada pelo meio exterior, gerando uma resposta interior através do material formal, tornando-se assim um aspecto da comunicação social. Com isso, o que Volóchinov (2019) busca é apresentar como o enunciado do cotidiano molda a forma do enunciado poético, comunicação que compete ao método sociológico compreender. Este elo é a base do trabalho do intelectual russo. Nessas duas partes iniciais de seu ensaio, o objetivo do autor está em esclarecer que a arte é indispensável do meio social, sendo este constituinte daquela, por isso o título do ensaio: “a palavra na vida e a palavra na poesia”.

Mais adiante, na terceira parte, Volóchinov (2019) apresenta importantes características do enunciado linguístico, elo da interação social, e suas formações.



Pois, é através do “discurso cotidiano comum” (VOLÓCHINOV, 2019, p.117) que posteriormente a arte ganha conteúdo para sua formalização. A palavra surge através da condição cotidiana que lhe é atribuída e é marcada pelo processo social no qual ela circunda. Assim, as palavras têm diferentes avaliações capazes de determinar a situação extraverbal no qual o enunciado linguístico é realizado. Com isso, a situação é marcada por elementos em comuns. O que vemos no ensaio do russo é que toda situação é marcada por um horizonte espacial dos falantes, ou seja, um local único onde os participantes se fazem presentes; um conhecimento e compreensão comum aos dois; e por fim uma avaliação comum referente à situação.

Em seu ensaio, Volóchinov (2019) utiliza como exemplo a palavra “puxa”, ouvida por uma participante que entra em uma sala e não entende o contexto do enunciado. Para o autor, o enunciado deve possuir as três características citadas acima. Ora, se duas pessoas estão conversando em uma sala - algo similar ao exemplo proposto pelo filósofo - e um terceiro participante entra no mesmo espaço, estará em um horizonte espacial diferente, assim como não terá o conhecimento e compreensão suficientes para dar uma resposta que condiga com o evento principal, estando, por fim, incapaz de realizar uma avaliação sobre o contexto. Esses três aspectos extraverbais do enunciado - o visto por ambos; o conhecido por ambos; e o avaliado por ambos, que se refere à avaliação das duas partes envolvidas - determinam a situação avaliativa, que, por sua vez, juntamente com a palavra, determina o subentendido de sua realização.

Sob esse entendimento, percebemos que, ao utilizar uma palavra, que sozinha não é autossuficiente esse termo não pode ser reduzido apenas ao aspecto verbal, pois, de forma isolada, não tem sentido concreto, como ressalta o autor (VOLÓCHINOV, 2019, p.117). Dependendo do horizonte espacial no qual o enunciado é proferido, assim como a compreensão e avaliação por parte dos participantes, as bordas externas da palavra determinam o fator ideológico presente em sua entonação avaliativa. Fica evidente, haja vista a discussão, que o subentendido é um conjunto de partilha entre membros de uma situação que compartilham entre si o mesmo conhecimento.

Com isso, a avaliação faz-se presente na vida, influenciando na escolha da palavra e na forma de entonação adequada à situação extraverbal do enunciado. Assim, o que o filósofo apresenta, na quarta parte do ensaio, é que a entonação é determinada no contexto em que ocorre a situação extraverbal. Através da entonação, que está no limite entre o verbal e o extraverbal, o falante estabelece o contato com o ouvinte, e a palavra, que é um fio das relações dialógicas, ganha contato com a vida concreta e real.

A entonação é estabelecida como o elo entre falante e ouvinte, e a situação extraverbal, que determina a entonação adequada, sempre será um acordo das avaliações subentendidas entre os participantes da comunicação discursiva. Ou seja, para que a entonação ganhe estrutura, o falante necessita, além de analisar a quem dirige a palavra, receber do ouvinte uma resposta ativa de compreensão instaurada. Dessa maneira, pelo subentendido ser sempre um processo coletivo, a



entonação, quando não recebe apoio e compreensão ativa do ouvinte, perde sua força e se esvazia de sentido justamente por jamais ser um processo individual.

A definição - deste conceito tão caro aos estudos bakhtinianos - é subdividida em três aspectos que, em comum, estabelecem-se no enunciado concreto³. Sempre realizada por um falante, a entonação determina o personagem da construção verbal e pré-determina a participação do ouvinte, que é estabelecido como testemunha da situação. A entonação, assim, sempre expõe o interno do falante com o mundo exterior ao qual ele, juntamente com o ouvinte, encontra-se presente. No *cronotopo* da situação, sempre estará presente essa dupla orientação social: o criador, o cúmplice e o motivo.

Tratando-se da quinta parte, são apresentadas concepções cruciais para compreender as características fundamentais do fazer artístico: a forma, o material e o conteúdo. Esses conceitos são indispensáveis para o Círculo de Bakhtin, pois, de acordo com seus postulados, todo enunciado contém um conteúdo, uma forma e um material com que o autor trabalha. Podemos entender o conteúdo como os valores ideológicos dos atos humanos, o material como os recursos utilizados para a composição, e a forma como o modo de organização própria.

A significação da forma artística - forma esta que é concretizada através do material-, se refere ao conteúdo de valores ideológicos expressos no meio social ao qual o criador (falante/escritor) se encontra inserido, e suas reais intenções ultrapassam os limites de sua organização, sendo moldadas pelas palavras que expressam o todo real do não dito no cotidiano, ou seja, a forma é integrada ao conteúdo e ligada ao material. Sendo assim, as avaliações subentendidas que orientam as escolhas das palavras estão presentes no contexto da vida do falante, cabendo ao ouvinte (cúmplice) reconhecer seu sentido no subentendido do evento.

Em outros termos, o criador, ao escolher sua forma de fazer artístico, seu estilo, está sempre pensando no ouvinte e em seu objeto enunciado (personagem). Dessa maneira, a forma deve apresentar uma realidade concreta do conteúdo, sendo, então, a escolha do conteúdo e da forma um ato inseparável. Isto é, o autor, ao escolher seu material, assim como o conteúdo de valores ideológicos ao qual ele está inserido, determina a forma e o estilo de acordo com o seu ouvinte e seu personagem. Este elo entre os três sempre é determinado por um valor de hierarquia e aproximações entre si. Isso pode ser visto em outros trabalhos do autor, principalmente em "*A construção do enunciado*" (1930), no qual, o membro do Círculo de Bakhtin, expõe que a orientação do enunciado sempre é dirigida a um sujeito específico, e essa posição do sujeito determina a hierarquia entre os participantes da situação.

Por essa razão, na sexta parte, o autor define três fatores essenciais que tornam o "acontecimento artístico" um acontecimento social. O primeiro trata-se da hierarquia entre o criador e seu personagem: o personagem (objeto do conteúdo) é

³ De acordo com Anjos (2020, p.31), toda expressão linguística é orientada a um outro, um sujeito ouvinte responsável por compreender e responder, dessa maneira, é um sujeito concreto. Com isso, compreendemos que o enunciado concreto é a materialização do pensamento individual moldado pelos fatores extraverbais e sua concretização no tempo-espaco da situação.



determinado de acordo com os valores sociais do autor/criador. Este último, ao “pré-determinar” o seu personagem, cria o estilo próprio para sua materialização de acordo com o acontecimento que gerou a situação. Esta inter-relação entre autor e personagem gera o segundo fator: a aproximação entre os dois. Desta forma, entendemos que o modo como o autor imagina/percebe seu personagem é que determina a forma do enunciado (obra finalizada). Referindo-se ao terceiro fator, o russo apresenta a inter-relação entre ouvinte e autor, e ouvinte e personagem. Esse conjunto determina a obra artística como fruto do cotidiano.

Por fim, na sétima parte, o autor conclui seu ensaio evidenciando que a socialização interna da obra artística é capaz de torná-la influenciadora nos diversos campos da comunicação social. O que entendemos é que o método sociológico se torna capaz de estudar e analisar a obra como um produto social, e não como produto estético finalizado. Há, no trabalho do pesquisador russo, a comprovação de que nada possui sentido apenas para um ser, mas sim a partilha de um conjunto em comum entre criador, enunciado e o seu interlocutor. Como a forma é produto das avaliações sociais do autor, ou seja, é fruto de conteúdos ideológicos valorativos em um determinado cronotopo, o seu material vai representar o todo social expresso na experiência do criador.

A obra, sem dúvida alguma, é rica em conceitos que são fundamentais para a compreensão da complexa rede teórica do Círculo de Bakhtin. Assim, é uma introdução valiosa para outras leituras do Círculo, em especial *O Problema do Conteúdo, do Material e da Forma na Criação Literária* (1924). Apesar da densidade teórica, o texto de Volóchinov (2019) é de essencial importância para pesquisadores e alunos que buscam realizar pesquisas sobre o mundo artístico, literatura, linguística, etc., através da filosofia da linguagem. Isso em razão dos estudos do Círculo de Bakhtin associarem, de forma imprescindível, às relações que o sujeito possui com o outro, e também, com as diferentes questões ideológicas, que, logo, acarretam indagações nos diferentes campos sociais. Assim sendo, esta obra se endereça para todos os estudiosos das Ciências Humanas e outros pesquisadores que compartilham do mesmo interesse pelos estudos sociológicos, literários, linguísticos e artísticos.

Referências

ANJOS, A.A.S. A heteroglossia no futebol feminino: uma análise discursiva de enunciados concretos. In: XAVIER, M.M (Org.). **Linguística contemporânea: estudos sobre discurso, cultura digital e ensino**. São Paulo, Mentis Abertas. 2020, p.27-42.

BAKHTIN, Mikhail. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In:_____. **Questões de literatura e de estética**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2014, p. 13-70.



VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia: para um poética sociológica. In:_____. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019. p.109-146.

_____. Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado. In:_____. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019. p.266-305.

Recebido em: 18/03/2021

Aprovado em: 02/05/2021